

ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 05/2023

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

01 de fevereiro de 2023



MARCH 5-8 THE WORLD'S PREMIER
2023 MINERAL EXPLORATION
& MINING CONVENTION

NOVO SITE DO BRASIL PDAC 2023



ACESSE: [ADIMB.ORG.BR/BRASILPDAC](https://adimb.org.br/brasilpdac)



[CLIQUE AQUI](#)

ACESSE O SITE DO BRASIL PDAC 2023

Fundo Vale e Quintessa investem em floresta e clima

O programa "Desafios Floresta & Clima - Edição Carbono" visa fomentar negócios de geração de carbono, que, na sua origem, conciliam a preservação da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.

O Fundo Vale e o Quintessa, aceleradora de impacto, lançaram o programa Desafios Floresta & Clima - Edição Carbono, com o objetivo de acelerar até seis iniciativas inovadoras com potencial de gerar soluções para a cadeia de carbono florestal. O programa visa fomentar negócios de geração de carbono, que, na sua origem, conciliam a preservação da biodiversidade e a promoção do desenvolvimento sustentável, a partir da geração de benefícios sociais às comunidades envolvidas com o projeto. As inscrições para o desafio devem ser feitas até 16 de fevereiro pelo site <https://desafiosflorestaeclima.com.br/>.

“O Fundo Vale busca colaborar com o fortalecimento do mercado de carbono florestal de alta integridade, que ajude a reduzir emissões de carbono, mas que, sobretudo, traga benefícios para quem vive da floresta e a ajuda a protegê-la, o que chamamos de Carbono de Impacto”, explica Gustavo Luz, gerente de Operações do Fundo Vale.

O Fundo é responsável pela coordenação da Meta Florestal 2030 da Vale que tem como compromisso recuperar e proteger voluntariamente 500 mil hectares de florestas até 2030. As iniciativas selecionadas passarão por um programa de aceleração coordenado pelo Quintessa, com duração de seis meses.

O programa proporcionará aos projetos selecionados o acompanhamento individual e personalizado, além de mentoria para apoiar os desafios estratégicos de cada negócio. Os projetos selecionados recebem um diagnóstico e o desenvolvimento do plano de aceleração, com base na metodologia do Quintessa, que já foi utilizada no impulsionamento de mais de 400 startups de impacto. Além disso, os negócios terão possibilidade de se apresentar para executivos do Fundo Vale, da Vale, parceiros estratégicos, investidores e apoiadores, e terão acesso à rede de mentores do Quintessa.

Os desafios foram separados em dois eixos: Indireto, que se refere às soluções que atuem ao longo da cadeia agroflorestal, indiretamente impactando o carbono; e Direto, relacionado às soluções que tragam benefícios de forma direta ao mercado de carbono, desde a originação, nas diversas etapas do ciclo de desenvolvimento e monitoramento de um projeto. No eixo Indireto, o programa visa soluções de fornecimento de insumos para sistemas agroflorestais, formação técnica para atores da cadeia de carbono, garantia de posse e uso da terra e comercialização de produtos agroflorestais, enquanto no eixo Direto, à busca é por soluções de monitoramento de projetos de crédito de carbono, gestão de projetos de crédito de carbono, financiamento de projetos de crédito de carbono, acesso ao mercado de carbono e redução de risco de projetos de crédito de carbono. Mais detalhes sobre as soluções procuradas podem ser encontrados no site www.fundovale.org.

Estão aptos para inscrições negócios em estágio inicial que precisam de apoio para validar suas primeiras aplicações, negócios maduros com soluções prontas e/ou com soluções a serem adaptadas/criadas que precisam de apoio para escalar.

“Identificamos diversos e relevantes desafios na cadeia agroflorestal e cadeia de carbono. Dado que apenas esperar não é uma opção, a iniciativa se propõe a impulsionar aqueles que estão propondo soluções para eles. Optamos por uma metodologia personalizada para garantir a qualidade e assertividade na agregação de valor do programa para os empreendedores, que podem ter soluções e negócios em estágios mais iniciais ou avançados.” comenta Anna de Souza Aranha, sócia-diretora do Quintessa. Para Gustavo Luz, do Fundo Vale, um dos grandes desafios para a larga escala é destravar gargalos estruturantes para a cadeia como um todo. “Ao enxergar o Brasil como potencial protagonista global em inovação e sustentabilidade, fomentar esses negócios, desde sua oxigenação, passando pela aceleração, até a entrega final, é parte fundamental do nosso propósito.”, explica Gustavo Luz.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/02/2023



Investimentos em Bom Jardim podem chegar a R\$ 100 milhões

Este é um dos empreendimentos que englobam a carteira de ativos minerários do SGB-CPRM e faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República.

Representantes do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) assinaram o contrato de promessa de cessão dos direitos minerários do projeto Cobre Bom Jardim de Goiás (GO). Este é um dos empreendimentos que englobam a carteira de ativos minerários do SGB-CPRM e faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República. Os resultados dos trabalhos podem indicar investimentos de até R\$ 100 milhões. “O SGB possui outros projetos que já estão incluídos no PPI e nós, do Ministério de Minas e Energia, empenharemos os esforços necessários para que estes leilões se consolidem o quanto antes, considerando os inúmeros benefícios ao país por meio de ações como esta”, disse o diretor-presidente do SGB-CPRM, Cassiano Alves.

O contrato de promessa de cessão dos direitos minerários do projeto Cobre de Bom Jardim, arrematado pela empresa Axia, prevê R\$ 2 milhões, mais um bônus por produção de 1% a ser pago sobre a receita bruta do empreendimento quando já estiver em operação. “A assinatura é um marco para esse projeto do SGB-CPRM, que após anos de estudos e revisão no qual foram investidos, nas décadas de 70 e 80, mais de R\$ 10 milhões em valores atualizados, deverá ser alvo de novos investimentos agora por parte do setor privado”, disse o diretor-presidente.

O geólogo Marcio Remédio, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, comentou sobre as expectativas a partir da assinatura do contrato. “A expectativa é que a fase de pesquisa dure de três a oito anos e que seus resultados viabilizem a operação da mina que, além da geração de centenas de empregos, poderá proporcionar mais de R\$ 17 milhões por ano em arrecadação de impostos, com uma estimativa de investimentos que chega a R\$ 100 milhões”, comentou.

O projeto Cobre Bom Jardim de Goiás foi arrematado pela empresa Axia Mineração, com lance de R\$ 2 milhões. O ativo minerário tem 1.000 hectares e apresenta estudos detalhados da mineralização e recursos minerais calculados em 4,5 milhões de toneladas de minério. A vencedora da licitação comprometeu-se a investir, no mínimo, R\$ 3 milhões em pesquisa geológica.

Caso o projeto avance para a fase de operação, a Axia Mineração pagará o valor restante do acordo, na cifra de R\$ 2 milhões, além de um royalty de 1% sobre a receita bruta durante a vida útil do empreendimento.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/02/2023

JORNAL DA USP

Mineração responsável é fundamental para o desenvolvimento sustentável

O tema, segundo Giorgio de Tomi, motivou uma visita de membros da CPI da Vale ao Núcleo de Pesquisa para a Mineração Responsável da USP, numa parceria entre governo e instituições de pesquisa ligadas às questões minerais



A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Vale, da Assembleia Legislativa do Pará, visitou o Núcleo de Pesquisa para a Mineração Responsável da USP (NAP.Mineração) para o estreitamento de relações entre a esfera governamental e instituições de pesquisa ligadas com as questões minerais. “Essa CPI é uma discussão entre a sociedade, o Poder Legislativo do Pará e a Vale, buscando uma visão de futuro”, sintetiza Giorgio de Tomi, professor da Escola Politécnica da USP e diretor do NAP.Mineração.

A comissão tem como um de seus pontos centrais o relacionamento de coexistência entre mineradoras de grande porte, a exemplo da Vale, e as de pequeno porte. “Eles [membros da CPI] vieram visitar o nosso laboratório para discutir essa questão e ver quais são as ferramentas que a gente poderia contribuir nessa construção de futuro”, explica Tomi. O sucesso da mineração de pequeno porte no mundo está sempre associado a sistemas de coexistência com gigantes do ramo. “Une as boas práticas da grande mineração com a necessidade da pequena mineração de aderir essas boas práticas”, justifica ele. Com a necessidade de bens minerais oriundos de depósitos de pequeno porte, o Brasil tem avançado na pauta, seguindo os casos da África e da América do Sul, que receberam financiamento do Banco Mundial, segundo o entrevistado.

Sustentabilidade e responsabilidade

A crise humanitária e sanitária na Terra Yanomami recebeu a atenção da imprensa brasileira na última semana devido à subnutrição e enfermidades dos quase 30 mil indígenas que habitam a região. Essas questões urgentes estão associadas diretamente com a indústria do garimpo na propriedade fundiária dos yanomamis, de acordo com o professor: “É uma situação de operações ilegais de ouro”, afirma.

A mineração responsável tem dois aspectos importantes: o suprimento de matérias-primas necessárias para a transição energética e o desenvolvimento sustentável. “Tem toda a questão de gerenciamento e controle dos impactos ambientais que são comuns na mineração e precisam ser mitigados”, comenta. Tomi complementa: “Ela [mineração responsável] traz o desenvolvimento sustentável em regiões remotas onde não chegam outras opções de aquecimento da economia”.

NAP.Mineração

O NAP.Mineração (Núcleo de Pesquisa para a Mineração Responsável da Universidade de São Paulo) tem como objetivo “transformar áreas de garimpo e lavra artesanal em pequenas operações de mineração responsável”, segundo o seu site. A abordagem do núcleo integra as atividades de exploração mineral, lavra de minas, tratamento de minérios, governança e sustentabilidade na área da mineração de pequeno porte.

Desenvolvida pela NAP.Mineração, a Plataforma de Compra Responsável de Ouro (PCRO) é um ambiente digital e gratuito com a finalidade de consulta on-line sobre a conformidade da transação de determinada compra do minério, em critérios de produção ecologicamente responsável. “A gente foca na origem desse ouro que está sendo comercializado e o sistema indica um grau de conformidade usando dados públicos”, elabora o professor. Além do licenciamento ambiental e mineral, outros parâmetros são levados em consideração: “Fiscais, tributários e operacionais, que, disponíveis no sistema público, permitem que o sistema avalie as boas práticas de extração e de produção”, conclui.

Fonte: Jornal da USP

Data: 26/01/2023

Valor^{ECONÔMICO}

Axia Mineração assina contrato com governo para explorar reserva de cobre em Goiás

A Axia Mineração dá partida ao projeto de exploração da reserva de cobre de Bom Jardim, em Goiás. A empresa assina nesta segunda-feira (30) o contrato com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) o contrato que permite iniciar o empreendimento mineral. O evento ocorre no Ministério de Minas e Energia (MME).

A reserva de cobre está situada em uma área de 1 mil hectares ao sul da cidade de Bom Jardim de Goiás, extremo oeste do Estado.

O ativo foi arrematado pela Axia em dezembro, em leilão realizado pela CPRM, por R\$ 2 milhões, mais um bônus por produção de 1% a ser pago sobre a receita bruta do empreendimento quando já estiver em operação.

O certame foi realizado na modalidade de Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), na qual a empresa detém o direito de exploração até que todo o potencial da jazida seja esgotado.

O projeto Cobre de Bom Jardim teve estudos detalhados dos recursos minerais estimados em 4,5 milhões de toneladas de minério, informa a empresa em nota. A CPRM realizou a pesquisa geológica durante as décadas de 1980 e 1990, sem mais investimentos significativos até então, afirma.

A Axia, segundo informou em comunicado, tem plano, e compromisso, de investir ao menos R\$ 5 milhões no prazo de um ano em estudos complementares de viabilidade econômica da área.

Após essa fase, considerada inicial, a de operação está prevista com cerca de 20 mil toneladas de cobre inicialmente. A empresa não informou o montante de recursos previsto na instalação das operações de produção.

A Axía Mineração, com sede em Guar (DF), informa que seu foco principal são cobre, ouro, zinco, manganês, grafeno e terras raras e que atualmente detm alvarás de pesquisa na Bahia, Goiás, Amazonas e Tocantins.

Fonte: Valor Econmico

Data: 30/01/2023

Valor^{ECONMICO}

Vale tem queda de 1% na produo de minério de ferro no 4 tri de 2022

A Vale fechou o quarto trimestre de 2022 com produo de minério de ferro de 80,852 milhões de toneladas, uma queda de 1% frente a igual período do ano anterior. Já a produo de pelotas caiu 8,9% na mesma comparao, para 8,261 milhões de toneladas.

O Relatório de Produo e Vendas do quarto trimestre, divulgado hoje, mostra também que, no ano, a produo de minério de ferro da empresa foi de 307,793 milhões de toneladas, uma queda de 1,6% frente ao ano anterior. A produo de pelotas no ano passado ficou em 32,111 milhões de toneladas, 1,3% a mais que em 2021.

Os dados mostram que a produo anual ficou ligeiramente abaixo das projees da companhia, tanto para o minério de ferro quanto para pelotas. No caso do minério, a meta era uma produo anual entre 310 milhões e 320 milhões de toneladas. Para as pelotas, o “guidance” era de 33 milhões de toneladas.

A produo de níquel da Vale no quarto trimestre de 2022 caiu 1,3% na comparao com igual período do ano anterior, para 47,4 mil toneladas. No ano, a produo de níquel da mineradora ficou em 179,1 mil toneladas, alta de 6,4% frente a 2021.

Segundo a empresa, a alta da produo anual de níquel  explicada principalmente pela estabilizao das operaes após paralisao do trabalho de Sudbury em 2021, “assim como o consistente e forte desempenho em Onça Puma”. De acordo com a Vale, isso foi parcialmente compensado por uma menor disponibilidade de “feed” devido  reforma do forno da PTVI e atraso no ramp-up de VBME.

A produo de cobre da Vale no quarto trimestre de 2022 caiu 14,5% na comparao com o período outubro-dezembro do ano anterior, para 66,3 mil toneladas. No ano, a produo de cobre foi de 253,1 mil toneladas, baixa de 14,7% frente ao ano anterior. Segundo a Vale, a produo de cobre diminuiu no ano devido  manuteno prolongada no moinho de Sossego durante o primeiro semestre do ano, e  manuteno adicional necessária tanto em Sossego quanto em Salobo.

“Esses eventos foram parcialmente compensados por uma maior produção no Canadá devido a estabilização das minas de Sudbury e a recuperação de cobre de estruturas que contêm precipitados de cobre em Thompson, reduzindo desperdício como parte da nossa abordagem alinhada à mineração circular”, diz o relatório de produção divulgado hoje pela mineradora.

Vendas

As vendas de minério de ferro da Vale no quarto trimestre do ano passado somaram 81,202 milhões de toneladas, uma queda de 0,7% frente a igual período de 2021. Já as vendas de pelotas caíram 15,1% na mesma comparação, para 8,789 milhões de toneladas. A empresa destacou que as vendas de minério de ferro e pelotas subiram 22% frente ao terceiro trimestre de 2022, impulsionadas pelo uso dos estoques em trânsito formados entre julho e setembro. O prêmio “all-in” totalizou US\$ 5,4/t, contra US\$ 6,6/t no terceiro trimestre, principalmente devido a menores prêmios contratuais de pelotas, após prêmios recordes entre julho e setembro.

No ano, as vendas de minério de ferro caíram 3,8% na comparação com 2021, para 260,663 milhões de toneladas, enquanto as vendas de pelotas subiram 2,7%, para 33,164 milhões de toneladas.

As vendas de níquel da empresa no quarto trimestre de 2022 foram de 58,2 mil toneladas, uma alta de 30,2% frente a igual período do ano anterior. No ano, as vendas da companhia caíram 0,5%, para 180,8 mil toneladas.

No cobre, as vendas somaram 71,6 mil toneladas no quarto trimestre do ano passado, recuo de 2,8% na comparação com o quarto trimestre de 2021. No ano, as vendas de cobre foram de 243,9 mil toneladas, 14,3% a menos que em 2021.



Fonte: Valor Econômico

Data: 31/01/2023

Produção mundial cai 4,3% em 2022

Em 2022, a produção mundial de aço bruto somou 1,831 bilhão de toneladas, o que representa uma redução de 4,3% em relação ao ano anterior, conforme a worldsteel. No mês de dezembro, a produção alcançou 140,7 milhões de toneladas em dezembro de 2022, uma queda de 10,8% em relação ao mesmo mês de 2021. A Ásia e a Oceania produziram 104,9 milhões de toneladas em dezembro, um recuo de 9,2% sobre dezembro de 2021.

A China produziu 77,9 milhões de toneladas, 9,8% a menos que em dezembro de 2021, enquanto a Índia produziu 10,6 milhões de toneladas no mês, um incremento de 0,8% sobre o mesmo mês de 2021. Japão e Coreia do Sul produziram 6,9 milhões de toneladas e 5,2 milhões de toneladas de aço bruto em dezembro, respectivamente, com quedas de 13,1% e 11,6% na comparação com o mesmo mês de 2021.

Os países do Bloco Europeu produziram 9,2 milhões de toneladas de aço em dezembro de 2022, ou 16,7% a menos que no mesmo mês de 2021. A Alemanha produziu 2,7 milhões de toneladas, o que representou queda de 14,6% sobre o mesmo mês do ano passado. Países europeus, como Bósnia- Herzegovina, Macedônia, Noruega, Sérvia, Turquia e Reino Unido, produziram 3,9 milhões de toneladas em dezembro e viram o volume despencar 19,2% em relação ao mesmo mês de 2021. Um exemplo disso é a Turquia, que produziu 2,7 milhões de toneladas e registrou produção 20% inferior à dezembro de 2021. A África – Egito, Líbia e África do Sul – produziu 1,1 milhão de toneladas de aço bruto em dezembro, 8,9% inferior na comparação com dezembro de 2021.

Já os países da CIS produziram 6,2 milhões de toneladas, uma redução de 28,4% sobre o mesmo mês de 2021, com destaque para a Rússia, que teve um volume de produção estimado em 5,5 milhões de toneladas, e registrou recuo de 5,3% sobre dezembro do último ano. Os países do Oriente Médio - Irã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos – registraram produção de 3,7 milhões de toneladas de aço bruto, um ligeiro aumento de 0,4% quando comparado a dezembro de 2021. O Irã produziu 2,7 milhões de toneladas no mês, um incremento de 3,3%. A produção na América do Norte caiu 9,9% em dezembro de 2022, somando 8,8 milhões de toneladas.

Apenas os Estados Unidos produziram 6,5 milhões de toneladas, 8,3% a menos que em dezembro de 2021, enquanto a produção na América do Sul alcançou 3,3 milhões de toneladas, 3,8% inferior a dezembro de 2021. O Brasil produziu 2,5 milhões de toneladas, um déficit de 5,2% sobre o mesmo mês de 2021.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/02/2023

Bahia: falta transporte para minério produzido no estado

“Temos a possibilidade de desenvolver uma região enorme... precisamos apenas da infraestrutura para o escoamento da produção. Não tem desenvolvimento sem logística”, disse o presidente da CBPM.

A logística e o transporte são os principais gargalos que impedem o estado da Bahia de aproveitar todo o potencial de desenvolvimento da mineração. Foi o que afirmou o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Antônio Carlos Tramm.

Segundo ele, embora a mineração baiana tenha registrado um crescimento de 7% em 2022, demonstrando a pujança da atividade no estado, o desempenho poderia ser melhor se não fossem as dificuldades logísticas.

“Areia é minério, água é minério. A mineração está presente na vida das pessoas e é fundamental para uma série de coisas. A Bahia é o estado brasileiro mais bem estudado do país. Além disso, temos a atividade mineral em mais da metade dos 417 municípios baianos”, disse Tramm durante a participação no programa Política & Economia, apresentado pelo jornalista Donaldson Gomes.

Conforme observou o presidente da CBPM, a Bahia tem grande importância na produção de talco, vanádio, cobre, níquel, ouro e pedras preciosas. “A diversidade permite que a Bahia tenha uma posição de destaque”.

Tramm destacou que houve 14 licitações de novas áreas para mineração no estado, indicando a perspectiva de que a atividade siga em franca expansão na Bahia. “Cada empresa que ganha uma licitação como esta agora representa uma nova operação mineral em potencial daqui a cinco, seis ou sete anos. Isso indica que nossa posição vai se consolidando cada vez mais”, disse.

“Nós conseguimos crescer, enquanto o Brasil teve uma retração. Por que isso? Minas e o Pará têm uma dependência em relação ao minério de ferro, que teve queda. O ferro vai ter um papel muito importante para o nosso desenvolvimento, mas hoje nós temos uma diversidade enorme de produtos que não nos deixa dependente de um único”, explica.

O presidente da CBPM explicou ainda que projetos de infraestrutura como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), que ligará o centro do Brasil ao litoral baiano, no Porto Sul, em Ilhéus, são viabilizados graças ao minério de ferro.

“A Fiol e o Porto Sul são viáveis por conta da mineração, são produtos da mineração, mas trarão benefícios que vão além da mineração. Será fundamental para o agro. A mineração gera empregos, progresso e sustentabilidade”.

Tramm enfatizou que a CBPM está concluindo uma grande pesquisa para a implantação de uma nova província mineral no estado – ou seja uma área geográfica em que se encontra uma produção de diversos produtos.

Segundo ele, essa província tem uma característica de destaque, que é o fato de estar numa área de sertão que precisa muito de desenvolvimento. A área engloba Sento Sé, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, com uma extensão total entre 60 e 100 quilômetros.

“Temos a possibilidade de desenvolver uma região enorme e para chegar a isso precisamos apenas da infraestrutura para o escoamento dessa produção. Não tem desenvolvimento sem logística e a Bahia padece de um grave problema nesta área”, avalia.

Segundo Tramm a importância da logística para a mineração é o que motiva a empresa pública a adotar iniciativas em prol do modal de transporte. “Nós conseguimos, com o apoio do governo, contratar um estudo sobre o desenvolvimento do sistema ferroviário na Bahia”, afirma. O trabalho, que está sendo executado pela Fundação Dom Cabral, mostra que o estado tem carga para ferrovias.

“É algo que nós já sabíamos, o que não temos é trem”, lamenta. “A gente está falando de logística porque a pesquisa é a mineração do amanhã. Esta província que nós estamos lançando, envolvendo diversos municípios e com um potencial grande para níquel, cobre, cobalto, ouro, terras raras, prata e muitas outras coisas, só irá deixar de ser um potencial para ser viabilizada se nós tivermos logística.”

Fonte: Minera Brasil

Data: 30/01/2023



Faturamento do setor cai 9,8% em dezembro

Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o setor registrou faturamento de R\$ 23.186 milhões em dezembro de 2022, uma queda de 9,8% na comparação com o mesmo mês de 2021. A receita líquida interna somou R\$ 17.003 milhões no mês, 7,4% a menos do que em dezembro de 2021, enquanto o consumo aparente totalizou R\$ 29.448 milhões em dezembro, um recuo de 8,3% sobre o mesmo mês de 2021.

As exportações renderam US\$ 1.179,44 milhões, um crescimento de 1,2% quando comparado a dezembro de 2021. Já as importações somaram US\$ 2.218,91 milhões, um aumento de 11,8% sobre dezembro de 2021. Com isto, o setor fechou o mês com déficit de US\$ 1.039,47 milhões, 26,8% superior ao registrado um ano antes. A Abimaq registrou 390,8 mil pessoas nos postos de trabalho em dezembro de 2022, um acréscimo de 2% na comparação com dezembro de 2021.

Em 2022, o faturamento do setor alcançou R\$ 310.442 milhões, um decréscimo de 5,9% sobre o ano anterior. Já a receita líquida interna e o consumo aparente somaram R\$ 245.825 milhões e R\$ 389.283 milhões, o que corresponde a recuos de 7% e 6,8%, respectivamente, na comparação com 2021. As vendas externas alcançaram US\$ 12.184,73 milhões, enquanto as importações ficaram em US\$ 24.885,86 milhões, o que corresponde a acréscimos de 21% e 13,8%, respectivamente, sobre 2020. Desta forma, o setor fechou 2021 com déficit de US\$ 12.701,13 milhões, 7,7% a mais que no ano anterior. Os postos de empregos somaram uma média de 394,4 mil nos últimos 12 meses, um aumento de 6,1% o período anterior.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 01/02/2023



Horizonte Minerals realiza estudo de impacto ambiental e social do Projeto Vermelho Níquel/Cobalto

A Companhia informou que encaminhou o Estudo de Impacto Ambiental e Social (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará.

A empresa de mineração Horizonte Minerals Plc anunciou que avançou com o processo de licenciamento do Projeto Vermelho de Níquel-Cobalto 100% de sua propriedade, em paralelo com o trabalho em andamento no Estudo de Viabilidade, que deverá ser publicado no primeiro semestre de 2024.

A Companhia informou que encaminhou o Estudo de Impacto Ambiental e Social (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (SEMAS) e está visando a aprovação do EIA/RIMA e posterior concessão de Licença Prévia em meados de 2024.

O Projeto Vermelho de Níquel-Cobalto está localizado no Distrito Mineiro de Carajás, no Estado do Pará, a 160km do Projeto de Níquel Araguaia em fase de construção da Horizonte.

Conforme informou a empresa, a concessão da LP é a primeira de um processo de licenciamento ambiental em três etapas para o desenvolvimento de uma mina no Brasil. Por meio da concessão da LP, a SEMAS confirma que o Projeto é aceitável do ponto de vista ambiental e social.

Ao longo de 18 meses, a Horizonte, em conjunto com a empresa de consultoria ambiental e social Rambol Group e com a empresa de consultoria social Integratio, realizou a coleta e análise dos dados socioambientais de linha de base especificados pela SEMAS, para documentar as configurações físicas, biológicas e sociais atuais em Vermelho.

Esse processo foi aprimorado por meio do aproveitamento do extenso banco de dados de dados ambientais e sociais históricos coletados anteriormente na Vermelho pela Vale, a proprietária anterior do Projeto. A Horizonte adquiriu a Vermelho da Vale em 2017, depois que a Vale obteve com sucesso um LP para o projeto e posteriormente tomou uma decisão positiva de construção em 2005.

“A apresentação e arquivamento do EIA/RIMA marca outro marco importante ao longo do caminho de desenvolvimento da Vermelho, enquanto continuamos a reduzir o risco de nosso pipeline de projetos. Nos próximos meses, continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com as partes interessadas locais, pois espera-se que o Vermelho contribua com oportunidades de emprego significativas para a região e gere um valor socioeconômico significativo”, disse Jeremy Martin, CEO da Horizonte Minerals. “Nos preparamos para nossa próxima fase de crescimento com o Estudo de Viabilidade da Vermelho e Licença Prévia, ambas com previsão de finalização em 2024.”

Sobre o EIA/RIMA

O EIA, que segue as leis ambientais brasileiras, cataloga os ambientes físicos, biológicos e sociais atuais em Vermelho e avalia o potencial de impactos e benefícios relacionados ao projeto. Extensos estudos técnicos apoiam o desenvolvimento do EIA abrangendo assuntos como: disponibilidade e qualidade da água, qualidade do ar e ruído, qualidade do solo, flora e fauna, socioeconomia, saúde e segurança da comunidade, reassentamento e patrimônio cultural. O EIA é apoiado por um RIMA obrigatório, que é um resumo não técnico dos estudos de linha de base e avaliações de impacto, projetado para permitir que não especialistas entendam o potencial do projeto.

A Horizonte concluiu a coleta e análise dos dados ambientais e sociais especificados pela SEMAS. O EIA, preparado pela Rambol, reflete o Estudo de Pré-Viabilidade compatível com NI 43-101 preparado pela Snowden Mining Industry Consultants Limited em outubro de 2019, atualmente sendo avançado para o Estágio de Viabilidade.



Fonte: Minera Brasil

Data: 27/02/2023

Jervois investe US\$ 65 milhões em São Miguel Paulista

Ao longo do tempo, a expectativa é que a refinaria possa retornar a sua capacidade histórica de produção, que era de 25 mil t/ano de níquel.

Em fevereiro de 2023 a Jervois Mining deverá contratar um pacote de serviços e equipamentos para reforma e construção da refinaria de níquel e cobalto de São Miguel Paulista (SP), que foi adquirida da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, do grupo Votorantim.

O projeto está orçado em US\$ 65 milhões e a expectativa é que as instalações voltem a operar no primeiro trimestre de 2024, com capacidade para produzir 10 mil t/ano de níquel e 2 mil t/ano de cátodo de cobalto.

No estudo de viabilidade do projeto, a empresa considerou uma vida útil de 20 anos e preços do níquel de US\$ 8,00/libra e UD\$ 25.00/libra para o cobalto. Ao longo do tempo, a expectativa é que a refinaria possa retornar a sua capacidade histórica de produção, que era de 25 mil t/ano de níquel.



Fonte: Brasil Mineral

Data: 31/01/2023

Governo prepara reestruturação da MS Mineral, de olho no crescimento do setor de mineração

O setor de mineração ligado à extração de ferro e manganês, lidera investimentos em Mato Grosso do Sul com mais de R\$ 5 bilhões previstos nos próximos dois anos, em exploração, ampliação e prospecção pela J&F, Vetorial, 3A Mining SA e MPP Mineração. Além disso, o Estado ocupa a 7ª colocação na arrecadação nacional da CFEM (Compensação Financeira da Exploração de Recursos Naturais), com R\$ 345,09 milhões recolhidos por meio das operações de 147 empresas instaladas em território sul-mato-grossense.

De olho nesse potencial do setor, o Governo do Estado publicou na edição desta quarta-feira (25) do Diário Oficial do Estado a Resolução Semadesc nº 002, que constitui Grupo de Trabalho para elaborar o Plano de Reestruturação da MS Mineral (Empresa de Gestão de Recursos Minerais de Mato Grosso do Sul), órgão vinculado à Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação).

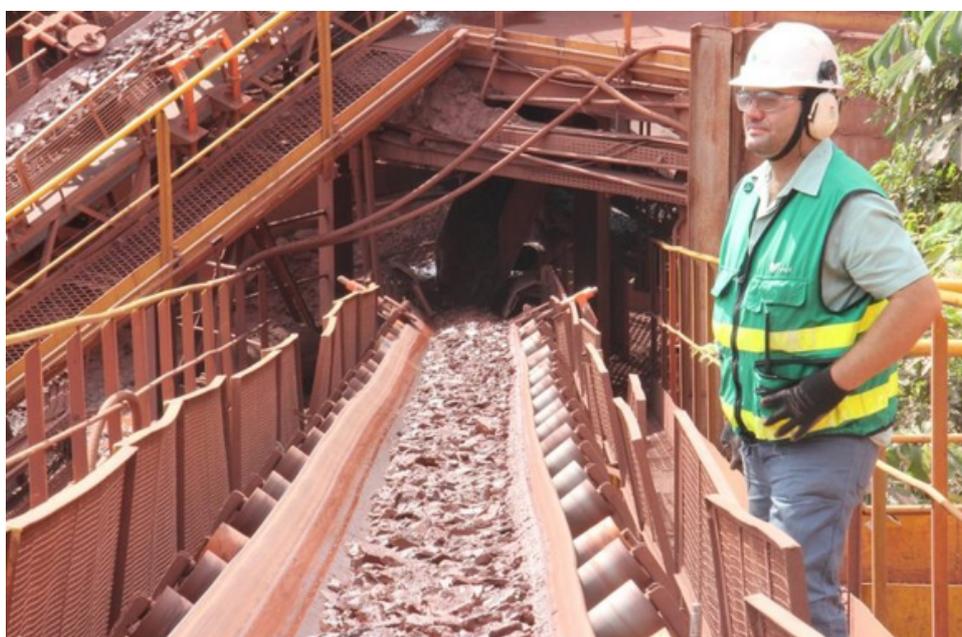
O grupo, composto por representantes da Semadesc, do Imasul (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), da Sefaz (Secretaria de Fazenda), da SAD (Secretaria de Administração) e da PGE (Procuradoria Geral do Estado), terá um prazo de 90 dias, prorrogável por igual período, para a elaboração do Plano de Reestruturação da MS Mineral.

No documento, deverão constar o Levantamento das informações geológicas do Estado de MS; as potencialidades de desenvolvimento de territórios mineiros (maciço de urucum-ferro, manganês, calcário e rochas ornamentais); o levantamento dos Minerais Estratégicos, de acordo com o Plano Nacional de Mineração 2030 (PNM-2030), do Ministério de Minas e Energia (MME); Proposta de uma política mineral sustentável e de preservação ambiental; Fontes de recursos.



“Temos em nosso subsolo, a 3º maior reserva do Brasil na região de Corumbá e Ladário. Esses locais estão atraindo investidores que buscam minérios de alto teores e consequentemente têm a sua venda garantida no mercado externo e interno. Os minérios vêm sendo extraídos há várias décadas e são responsáveis por expressiva parcela das exportações do Estado. Daí a necessidade de uma reestruturação da estrutura de um órgão que já temos em nosso organograma”, lembra o secretário Jaime Verruck, da Semadesc.

Mato Grosso do Sul tem grandes depósitos de manganês (em Corumbá e Ladário) e o 1º do Brasil em alto teor de minério (44% a 48% de Mn) e do minério de ferro (60% a 67%). Além desse potencial concentrado na região pantaneira, a Serra da Bodoquena conta com importantes reservas de calcário dolomítico e calcítico, fosfato e mármore, bem como a extração de água mineral, folhelho, filito (indústria cimenteira) granitos (brita e rochas ornamentais), remineralizadores de solo (pó de rocha) e materiais de uso na construção civil (areia, cascalho e basalto) e argila (usado na indústria cerâmica).



Fonte: GOV MTS

Data: 26/01/2023

Vale's fourth-quarter iron ore output edges down

Brazil's Vale SA, one of the world's largest mining companies, on Tuesday reported a fourth-quarter 1% fall in iron ore production from a year earlier, while the sales volume of nickel soared.

The company said it produced 80.85 million tonnes of iron ore during the last three months of 2022, sending its annual output to 307.8 million tonnes, slightly below its 310 million tonne forecast.

Vale blamed seasonally higher rainfall levels in its mines in Brazil for missing its forecast, as well as slower licensing processes in its Northern System.

Sales volumes of iron ore, a key material for making steel, fell 0.7% in the quarter, but still came in 24.2% above the previous three months, the company said.

Vale's production of nickel fell 1.3% to 47,400 tonnes in the quarter, after scheduled maintenance stoppages at plants in Canada. Its sales volumes, however, soared 30.2% to 58,200 tonnes, as the company shifted pent-up stocks to fulfill supply contracts.

Last month, Vale predicted an 2023 nickel output below last year's levels while iron ore production should remain flat.

The metal is also a key material for the booming electric vehicle industry, where it is used in the cathode component of batteries. Vale has struck contracts to supply nickel to major auto makers including Tesla and General Motors.

Looking to capitalize on soaring demand for nickel and copper from the EV market, Vale has been seeking a partner to buy a minority stake in its base metals unit.

Earlier this month, it said it had received non-binding offers for the stake, but did not disclose any names.

Fonte: Mining.com

Data: 31/01/2023

2022 was strongest year for gold demand in over a decade — report

Demand for gold has reached its highest in over a decade on the back of colossal purchases made by central banks, as well as vigorous retail investor buying and slower ETF outflows, the World Gold Council (WGC) said on Tuesday.

Annual gold demand jumped 18% to 4,741 tonnes, almost on a par with 2011 – a time of exceptional investment demand, the WGC said in its 2022 Gold Demand Trends report. The strong full-year total was aided by record Q4 demand of 1,337 tonnes.

The investment portion of demand reached 1,107 tonnes in 2022, representing a 10% increase over 2021. Demand for gold bars and coins grew 2% to 1,217 tonnes, while holdings of gold ETFs fell by a smaller amount than in 2021, which further contributed to total investment growth. Quarterly fluctuations in OTC demand largely netted out over the year.

Jewellery consumption, on the other hand, softened a fraction in 2022, down by 3% at 2,086 tonnes. Much of the weakness came through in the fourth quarter as the gold price surged.

Demand for gold in technology saw a sharp Q4 drop, resulting in a full-year decline of 7%. This was a consequence of deteriorating global economic conditions, which hampered demand for consumer electronics.

Central bank buying

In 2022, central banks added 1,136 tonnes of gold worth some \$70 billion to their stockpiles, which was by far the biggest purchase of any year since 1967. Purchases in Q4 alone (417 tonnes) almost matched that of 2021 (450 tonnes).

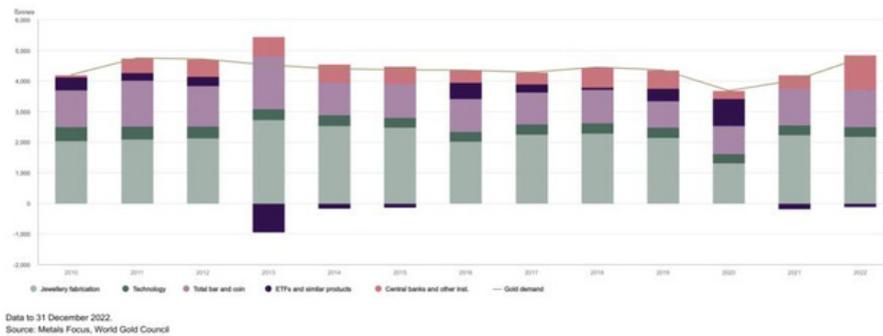
The trend underlines a shift in attitudes to gold since the 1990s and 2000s, when central banks, particularly those in Western Europe that own a lot of bullion, sold hundreds of tonnes a year. Since the financial crisis of 2008-09, European banks stopped selling and a growing number of emerging economies such as Russia, Turkey and India have bought.

Central banks like gold because it is expected to hold its value through turbulent times and, unlike currencies and bonds, it does not rely on any issuer or government. It also enables central banks to diversify away from assets like US Treasuries and the dollar.

“This is a continuation of a trend,” WGC analyst Krishan Gopaul said in a Reuters note.

“You can see those drivers feeding into what happened last year. You had on the geopolitical front and the macroeconomic front a lot of uncertainty and volatility,” he added.

2022 gold demand almost matched the 2011 record



Outlook for 2023

Looking ahead, the WGC said it has not altered its view of a good year for gold, with more upside potential than downside risk given a growing risk of recession in the US and Europe.

“A lacklustre 2022 for ETF and OTC demand is likely to set the stage for a year of growth in investment,” said the WGC, noting that “gold’s stable performance in 2022, despite strong headwinds from rising rates and a strong dollar for most of the year, has reignited investor interest.”

“Jewellery demand is also likely to capitalize on a resilient 2022, driven primarily by the reopening of China,” the WGC added.

Central bank buying – despite the latest trend – is unlikely to match 2022 levels, according to the Council, as demand remains difficult to forecast partly because it can be policy driven and does not always respond to the most common economic drivers.

“Lower total reserves may constrain the capacity to add to existing allocations. But lagged reporting by some central banks means that we need to apply a high degree of uncertainty to our expectations, predominantly to the upside,” the WGC said.

Fonte: Mining.com

Data: 31/01/2023

Canada injects \$75 million into BHP's Jansen potash mine

The government of Canada is investing C\$100 million (\$75m) to support the development of BHP's low-emissions Jansen potash mine in Saskatchewan, about 140 km east of Saskatoon.

The cash injection will be made through the Strategic Innovation Fund and forms part of Canada's efforts to help its mining sector transition toward a low-carbon economy.

BHP is seeking to accelerate construction at its only potash project as high gas prices and sanctions on key exporters continue to disrupt global supplies of fertilizers.

The world's largest miner is building Jansen in stages, with the first phase estimated to cost \$5.7 billion.

The company had originally planned to kick off production at the underground potash mine in 2027. Market conditions, however, have prompted it to attempt bringing forward Stage 1 first production into 2026. Jansen is expected to yield 4.35 million tonnes of potash per year.

This means BHP will need as many as 2,500 people on site this year, in which the company expects to pour concrete foundations for the mill and other processing and storage facilities to start erecting steel structures.

Canada Innovation, Science and Industry Minister François-Philippe Champagne said the investment shows how much the federal government is committed to Saskatchewan as well as to Canada's mining and agricultural sectors.

"We know how critical potash is for our country when it comes to food security," he said, adding that the project will lead to the creation of hundreds jobs for Canadians while also encouraging green initiatives in the mining industry.

Upon commissioning, the mine is expected to increase Canada's critical mineral production by nearly 22%, making it one of the world's top producers.

Quarter of global supply

Potash is seen by farmers as an attractive resource because of its use as fertilizer, which also boosts drought tolerance and improves crop quality.

BHP expects potash demand to increase by 15 million tonnes to roughly 105 million tonnes by 2040, or 1.5% to 3% a year, along with the global population and pressure to improve farming yields given limited land supply.

Jansen had the potential to produce 17 million tonnes a year under a four phased development. This would account for about 25% of current global potash demand.

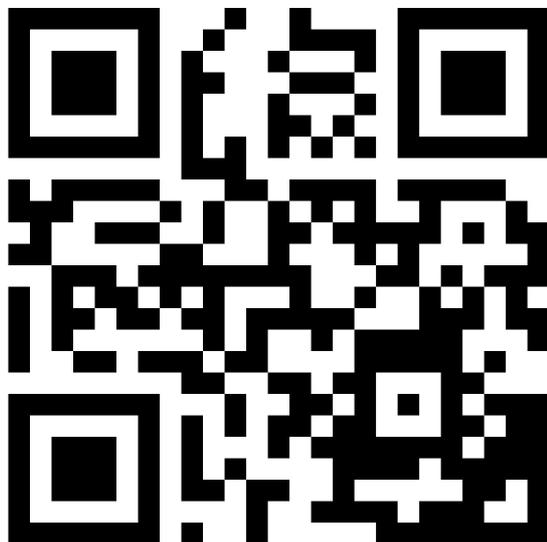
The mine is the first new underground potash operation built in 30 years in Saskatchewan and will be the world's largest, once completed.

Fonte: Mining.com

Data: 31/01/2023



Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro